

colecta | *antes de nos sentarmos*

Pela mão trazemos, Senhor, a luz diurna e, ao flanco, uma ferida: possa a Vossa luz selar esta aliança entre sopro e matéria para que a nossa voz eleve nos barcos do silêncio a iminência da nudez.

Erguei, Senhor, suave estrépito de agudas ondas e tornai a luz argila em Vossas mãos.

Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós,
Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

oblatas | *à mesa*

Queremos-vos, Senhor, na casa intacta com as águas inteiras pelas quais penetramos na frescura indivisa. Possamos ao Vosso altar – forma infinitamente aberta ao espaço – levar, Senhor, a nossa minuciosa astronomia dos jardins, a coluna silenciosa e ardente da compaixão, cuja perfeição acende a sua intacta claridade. Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

final | *já de pé, antes de sairmos*

De tudo quanto vemos, Senhor, inferimos por vezes retratos nulos: nós Vos damos graças por este lampejo que, sem bússola nem sextante, sempre nos acolhe como iluminação funda das águas onde o perdão, de alegria, cerra os olhos.

O amor, Senhor, conhece-se sobre esta terra coroada do unânime fragor de indomáveis prodígios: despertar, ser.

Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.